



ATIVIDADE EXTENSIONISTA ACERCA DA TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS REALIZADA COM GRUPO DE DEFICIENTES VISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

EXTENSIONIST ACTIVITY ABOUT THE HAND HYGIENIZATION TECHNIQUE PERFORMED WITH A GROUP OF THE VISUALLY IMPAIRED: EXPERIENCE REPORT

Franciesca Zanetti², Marinez Koller Pettenon³.

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, franciesca.zanetti@sou.unijui.edu.br

³ Enfermeira, mestre, docente do Curso de Graduação em Enfermagem- UNIJUI. Orientadora. marinez.koller@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Qualificar o atendimento e o cuidado dispensado a um grupo populacional de deficientes visuais, é o propósito desta produção. Nesse sentido, “considera-se pessoa com deficiência visual aquela que apresenta baixa visão ou cegueira” (BRASIL, 2008). Segundo estatísticas, 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual. Desse total, 6,5 milhões apresentam deficiência visual severa, sendo que 506 mil têm perda total da visão (0,3% da população) e 6 milhões, grande dificuldade para enxergar (3,2%). Além disso, somando a esses números, 15,1% da população apresenta dificuldade visual leve (IBGE, 2010).

A taxa de brasileiros que apresentam alguma deficiência visual é elevada, em consequência disso, o indivíduo pode apresentar algum déficit em relação a realização das atividades de vida diária, podendo-se destacar a mobilidade, alimentação, higiene, entre outras. Ao dispensar cuidados a este grupo populacional, os profissionais de saúde, destacando aqui a Enfermagem, desempenham uma atribuição significativa na melhora da qualidade e funcionalidade de vida desses pacientes por meio da realização de ações de educação em saúde que visam a promoção da mesma (CAVALCANTE, K.M.H, et.al. 2012).

Dessa forma, a correlação entre universidade e comunidade oportuniza um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado no campo prático, contribuindo de forma significativa para a formação profissional baseada nos



princípios de cidadania, autonomia e transformação social. Diante disso, as ações extensionistas buscam levar à comunidade momentos de participação ativa, discussão e reflexão em grupo obtendo a aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e boas práticas em saúde (SANTANA, R.R. et.al, 2021).

Para realizar uma ação extensionista inserida no campo de boas práticas em saúde utilizamos como referência as orientações disponibilizadas pela Agência Nacional, acerca da higiene das mãos realizada em 11 (onze) momentos. Diante disso, a higienização correta das mãos segue os seguintes passos:

Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia; Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir toda a superfície das mãos; Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si; Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa; Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais; Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem, e vice-versa; Esfregar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, realizando movimento circular, e vice-versa; Friccionar as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular, e vice-versa; Esfregar o punho esquerdo com o auxílio da palma da mão direita, realizando movimento circular, e vice-versa; Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira; Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilizar papel toalha. (BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2009)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes e professores, inseridos em atividades de extensão universitária, vinculado ao Projeto de Extensão Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), ativo desde 2018. Atualmente o referido projeto, conta com a participação de 48 (quarenta e oito) estudantes do primeiro ao décimo período dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Nutrição e 5 (cinco) docentes extensionistas da área da saúde.

A ação consistiu na realização da técnica correta da higienização das mãos, desenvolvida no mês de abril de 2022 junto a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Visuais - APADEVI, localizada no município de Ijuí/RS.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o período ainda pandêmico que vivenciamos, decorrente das infecções causadas pelo vírus SARS-CoV-2, persiste a recomendação sanitária sobre a importância das medidas adequadas de higiene, dentre elas a correta higienização das mãos. Nesse sentido, tendo como público alvo os deficientes visuais, observamos a necessidade de realizar uma oficina que abordasse a temática da higienização correta das mãos, já que esses pacientes utilizam o toque das mãos para auxiliar a situar-se no espaço e para a locomoção.

A oficina foi realizada no mês de abril de 2022, junto à sede da APADEVI, por estudantes e professores extensionistas, os 12 (doze) participantes deficientes visuais foram dispostos em forma de círculo, onde foi explanado sobre a técnica correta da higienização das mãos, por meio do toque e de perguntas e respostas foi contextualizado sobre a temática e sua importância na vida pessoal de cada indivíduo com a participação efetiva dos presentes.

Portanto, foi indagado aos presentes que nos dissessem em quais momentos e de que forma eles realizavam a higienização das mãos e se consideravam uma prática essencial. A partir disso, percebemos que o grupo focal detinha um bom conhecimento sobre higiene, porém, não desempenhavam a técnica correta da higienização das mãos. Para ensiná-los a técnica correta composta pelos 11 (onze) passos preconizados pela ANVISA, realizamos uma abordagem mais didática, primeiramente colocamos em suas mãos uma quantidade significativa de creme esfoliante e solicitamos que eles demonstrassem como realizavam a lavagem das mãos cotidianamente. Conduzimos o grupo de forma individual até o lavatório, para que pudessem realizar a lavagem. Depois do enxágue, reunimos o grupo novamente na sala e fizemos alguns apontamentos, pois alguns pacientes ainda permaneciam com creme em suas mãos.

Na segunda parte do ensinamento realizamos a explicação detalhada dos 11(onze) passos da lavagem correta das mãos por meio do toque foi possível mostrar para eles a técnica e solicitamos que eles realizassem os movimentos da maneira que íamos explicando. Conseguimos a adesão de todos na realização da técnica, seguindo sequencialmente os passos e retiramos as dúvidas que ainda restavam.

Ao final da atividade, todos os participantes retornaram às suas residências por meio do transporte da instituição.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta atividade extensionista conseguimos alcançar nossas metas e objetivos e ensinar com êxito os deficientes visuais a realizarem a higienização correta de suas mãos. Esta ação além de somar na bagagem de vivências e aprendizados das realizadoras, também deixou frutos permanentes no grupo focal.

Menciona-se a contribuição positiva desta oficina para a comunidade de deficientes visuais do município em questão, pois colaborou no ensinamento de temáticas referentes à promoção e prevenção da saúde. Além de aprimorar o crescimento acadêmico da bolsista no que tange a desenvoltura social, por se tratar de um público alvo especial, necessitando abordagens diversas, lúdicas e criativas.

Palavras-chave: Extensão. Deficientes Visuais. Higienização das Mãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Portaria nº 3.128 de 24 de Dezembro de 2008. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt3128_24_12_2008.html#:~:text=Art.apresenta%20baixa%20vis%C3%A3o%20ou%20cegueira. Acesso em 08 de Jun de 2022¹

IBGE. Pessoas com Deficiências. Censo 2010. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>
Acesso em 10 de Jun. 2022²

CAVALCANTE, K.M.H, et.al. **Educação em Saúde para Deficientes Visuais: Enfoque nas atividades de vida.** Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 26, n. 1, p. 437-445. 2012.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5938/5992>. Acesso em 08 de Jun. 2022³

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf. Acesso em: 10 de Jun. de 2022.

SANTANA, R.R. et.al. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHOrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 22 de Jun. 2022.